

AVALIAÇÃO DA AUTONOMIA FUNCIONAL DO IDOSO ATRAVÉS DA ESCALA DE EQUILÍBRIO DE BERG

JANAINY BIANCHINI MALAFAIA, KISSILA RAMOS RANGEL DINIZ MIOTI e LETYCIA SARDINHA PEIXOTO MANHÃES

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o idoso é o indivíduo que apresenta idade igual ou acima de 60 anos (quando vive em países em desenvolvimento; caso do Brasil) e 65 anos ou mais em países desenvolvidos (BRASIL, 2014). Segundo o IBGE (2010), a expectativa para o ano de 2020, é de que a população com mais de 60 anos de idade, seja aproximadamente 11% da população geral. O estudo tem por objetivo avaliar a autonomia funcional do idoso através da escala de equilíbrio de Berg. Trata-se de uma pesquisa Quanti-Qualitativa, descritiva, de campo. A pesquisa foi realizada no Centro de Atenção da Melhor Idade vinculado à Secretaria Municipal de Saúde do município de São Fidélis, com idosos a partir de 65 anos, ambos os sexos. A coleta de dados foi realizada em duas etapas, o formulário de caracterização do sujeito e aplicação da Escala de Equilíbrio de Berg com 26 idosos. A Escala de Equilíbrio de Berg tem uma pontuação máxima de 56 pontos, sendo constituída por 14 (quatorze) itens, cada um deles possuindo uma escala ordinal de 5 alternativas que variam de 0 a 4 pontos. Foi realizada uma análise descritiva e estatística simples. O projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil para apreciação ética por um comitê de ética em pesquisa e somente foi iniciado após sua aprovação. Somando a pontuação das 14 tarefas executadas pelos idosos durante o referente teste, dos 26 idosos entrevistados, (100%) adquiriram uma pontuação entre 46 e 54 pontos, o que representa que todos eles possuem de 6 a 8% de chance de sofrerem possíveis quedas devido a perda da autonomia funcional, comparando-se com outros indivíduos que apresentariam uma pontuação superior a 54. No entanto, apesar do teste ser simples e fácil de ser aplicado, em alguns itens, alguns idosos demonstraram certa alteração no equilíbrio, como: Girar 360 graus; posicionar os pés alternadamente no banquinho enquanto permanece em pé sem apoio; permanecer em pé sem apoio, com um pé à frente, e permanecer em pé sobre uma perna, foram as principais etapas do teste que reduziram a pontuação adquirida pela maioria dos idosos, apesar de que, diante do somatório total, uma minoria adquiriu possíveis chances de sofrerem quedas. O impacto da redução na autonomia funcional do idoso traz como consequências a diminuição de suas atividades diárias, a minimização da confiança em realizar as atividades do cotidiano, proporcionando o risco de quedas, o que poderá gerar o aumento da dependência de seus familiares.

Palavras-chave: Idoso. Autonomia Funcional. Escala de avaliação.